

## Os estudos gênero como modelo de leitura trans e multidisciplinar

*Danilo Araujo de Oliveira*<sup>1</sup>

*Helma de Melo Cardoso*<sup>2</sup>

*Anselmo Lima de Oliveira*<sup>3</sup>

***DIAS, Alfrancio Ferreira; PACHECO, Ana Cláudia Lemos. Gênero Trans e Multidisciplinar (orgs.). Jundiaí: Paco Editorial, 2013.***

O livro que apresentamos trata-se de uma coletânea organizada por Alfrancio Ferreira Dias e Ana Claudia Lemos Pacheco. Ambos os pesquisadores são doutores em Ciências Sociais, líderes de grupos de estudos e pesquisas sobre gênero e sexualidade numa perspectiva trans e interdisciplinar, que nos últimos anos tem se destacado no campo científico nacional, bem como nos Programas de Pós-graduação em Educação (UFS) e em Estudo étnicos e Contemporaneidade (UESB), aos quais fazem parte do corpo docente.

Os autores destacam que a adoção do *conceito* de gênero no âmbito dos estudos de mulheres e feministas tornou o *gênero* como campo científico. Assim, o conceito de gênero é compreendido como um divisor de águas para outra fase distinta da primeira onda do feminismo, e anunciador, de certa forma, da valorização significativa do diferencialismo, da afirmação política das diferenças, dos processos identitários e de igualdades; ou seja, o conceito chama a atenção para a diversidade ou as *diferenças dentro da diferença*. O que justifica a análise de que os estudos de gênero é um modelo de leitura trans e multidisciplinar.

1 Mestrando em Educação pela Universidade federal de Sergipe (UFS). E-mail: danilodinamarques@hotmail.com

2 Mestranda em Educação pela Universidade federal de Sergipe (UFS). E-mail: helma.2010@hotmail.com

3 Mestrando em Educação pela Universidade federal de Sergipe (UFS). E-mail: anselmo2014@gmail.com

O livro mostra o movimento dos(as) acadêmicos(as), trazendo-nos questionamentos sobre as várias experiências refletidas. O espírito crítico que permeia as argumentações dos(as) autores(as) aponta, aberta ou veladamente, limites e oportunidades, bem como oferece os aportes construtivos importantes para enriquecer nossas práticas e para as necessárias adequações e mudanças de rumo de projetos e políticas neste campo de reflexões. Através dos capítulos, organizados em três partes, desfilam diferentes contextos e situações etnográficas que vão destacamos a produção do conhecimento da temática na sociedade.

A reflexão proposta na Primeira Parte, intitulada *Gênero, Corpo e Linguagens*, é aberta com a problematização do Capítulo 1 – *Os Estudos de gênero como modelo de leitura*, de autoria de Carlos Magno Gomes, que propõe uma abordagem interdisciplinar e cultural de leitura, ao explorar a perspectiva estético-cultural do texto literário ressaltando suas diferenças ideológicas do contexto de produção e recepção. A abordagem é ressaltada pelas questões de gênero tendo objetivado a revisar as diferentes formas de assédio e opressão contra a mulher no texto literário; isto porque, apesar dos avanços dos direitos femininos, a sociedade brasileira ainda apresenta um alto índice de violência contra a mulher. Por exemplo, os dados oficiais denunciam que cerca de cinco mulheres são agredidas a cada minuto no Brasil. O Capítulo 2 – *Quero marcar, riscar, perfurar meu corpo! Tatuagens e piercings como representação de masculinidade e feminilidade* – tem como autora Fabiana Maria Gama Pereira e reflete quanto à peculiar forma de manifestação cultural a *body art* e a *body modification* fundamentadas na concepção de beleza e forma física. A autora buscou se inserir nos estúdios de modificação corporal, em Recife, estabelecendo vínculos com técnicos e eventuais usuários. Esses espaços são lugares de sociabilidade e de consumo estético, onde se formam redes entre pessoas que partilham de interesses comuns, voltados para a experiência estética da modificação corporal. O Capítulo 3 – *Uma personagem de muitas faces: um olhar sobre o filme Madame Satã de Karim Aïnouz*, de Alberto da Silva, aborda a encenação proposta por Karim Aïnouz como “o resultado [de] uma vanguarda bem acabada, disposta a descer aos infernos da experiência estética e humana, mas respeitosa de que

essa aventura seja compreendida pelo público”. O autor recorre a Judith Butler e questiona: será que ‘o corpo’ em si é modelado por forças políticas com interesses estratégicos em mantê-lo limitado e constituído pelos marcadores sexuais? Tendo em vista a história da personagem e a situação dos negros no Brasil após a abolição da escravidão, o corpo foi, aos olhos do ator do filme, a única arma de resistência e de sobrevivência utilizada por Madame Satã, “seja através da capoeira, da dança ou da exploração da sensualidade”. O Capítulo 4 – ***Lei das emendas vaginais revisitado, de Braulino Santana Pereira***, é dividido em cinco pontos para a análise do texto *Lei das emendas vaginais*, de autoria de Marilene Felinto. Os pressupostos teóricos como concepções para a análise são oriundos da Análise de Discurso (AD). A partir dos conceitos de texto para a linguística textual e para a AD, formações discursivas e formações ideológicas, o artigo procura ‘ler’ o texto de Marilene Felinto numa perspectiva mobilizadora de múltiplos sentidos, planejados para responder a posições ideológicas fundamentalistas cristãs que tentam implementar políticas de sonogação de direitos elementares de proteção a mulheres em situação de vulnerabilidade social. A autora movimenta uma contra palavra, mobilizando, assim, um contra-discurso. O Capítulo 5 – de Aroldo Santos Fernandes Júnior, *Você colocaria uma aliança?* retrata a solidão, a homofobia e o consumo por meio do vídeo *Single Man Dances to Single Ladies*, tem como objetivo analisar o vídeo do dançarino norte-americano Shane Mercado, postado no *Youtube*. No artigo o autor analisa uma noção não convencional de dança, sem a preocupação de como isto deve parecer (acabamento estético da obra), por quem isso deve ser criado (formação acadêmica ou profissional), ou onde isso deve ser apresentado (espaços tradicionais a exemplo das casas de espetáculo e dos teatros).

Os capítulos que formam a Segunda Parte desta coletânea estão voltados para tratar de *Gênero, Trabalho e Educação*, um campo que vivenciou avanços consideráveis a partir do final da década de 80, do século XX. Os estudos apresentados permitem vislumbrar mudanças, transições, permanências e contribuições nas temáticas abordadas, e se inicia com o Capítulo 6 – *Representações de gênero sobre o trabalho e a aposentadoria de docentes da Universidade Federal de Sergipe*, de Maria Helena Santana

Cruz. A autora procura refletir como homens e mulheres são afetados diferentemente pelo processo de envelhecimento, após a aposentadoria, como se comportam produtivamente na dinâmica e em condições que a sociedade do século XXI lhes oferece no contexto de desenvolvimento e modernização. O Capítulo 7 – *As representações de gênero sobre a valorização das qualificações/competências do trabalho docente*, de Alfrancio Ferreira Dias, objetiva refletir acerca dos impactos das mudanças tecnológicas e organizacionais, tendências recentes no trabalho docente, com relação à evolução das qualificações do trabalho – os tipos de treinamentos, a formação complementar na instituição de ensino, que configuram a emergência de novos paradigmas do trabalho. O Capítulo 8 – *Trabalho docente, família e vida pessoal – permanências, deslocamentos e mudanças contemporâneas*, de Silmere Alves Santos, analisa, sob a perspectiva de gênero, aspectos do trabalho, da família, da vida pessoal de mulheres e homens docentes do ensino superior na Universidade Federal de Sergipe. O estudo de gênero permitiu um olhar crítico nos processos de ocupação social no interior das diferentes profissões no ensino superior, não apenas indicando números, mesmo que estes sejam necessários, quando se pretende entender as dinâmicas que envolvem os processos, seja de feminização de funções no espaço social, ou de ausências históricas. Benedito G. Eugenio, Eliane R. Mascarenhas, no Capítulo 9 – *Educação infantil e relações de gênero: estudo em uma creche no município de Vitória da Conquista/BA*, apresentam resultados de uma investigação, na qual demonstram que os estudos de gênero no campo da educação infantil, como fase fundamental do desenvolvimento humano, são ainda escassos. Por este motivo, a análise desta temática pode viabilizar reflexões para educadores e profissionais da educação sobre as relações de gênero, com vistas a pensarmos a formação dos docentes para essa etapa da escolarização nos cursos de Pedagogia. Encerrando a segunda parte da coletânea, o Capítulo 10 – *O nó que nos une: possibilidades e saberes dos/as jovens nos espaços das ONGS*, de Maria da Anunciação Silva, apresenta resultados de pesquisa focada nas metodologias de Arte-Educação, desenvolvidas por duas ONGs de Salvador – BA, como mecanismo de promoção da cidadania de jovens do sexo masculino e feminino.

A Terceira Parte da coletânea, com o tema *Gênero, História e Culturas*, integra pesquisas que articulam os estudos de gênero com as representações dos sujeitos os quais, necessariamente, se inserem no âmbito da História Cultural. A discussão se inicia no Capítulo 11, com o trabalho de Ana Cláudia Lemos Pacheco: *A Trajetória de uma intelectual negra: uma voz subalternizada?* A autora problematiza o papel do sujeito subalterno, especialmente, da ‘mulher negra’, destacando como as hierarquias raciais e de gênero e outras, produzidas em um contexto socio-cultural diferenciado, podem delinear alguns lugares sociais vistos como naturais a mulheres negras e como tais representações simbólicas informam como são vistas e como se situam no meio acadêmico. No Capítulo 12 – *Tradição, sexismo e masculinidade subalternizada nas irmandades negras*, de Joanice Conceição, a autora apresenta a discriminação feminina, a situação das mulheres negras nos espaços religiosos, nas irmandades negras, onde elas sofriam com as desigualdades de sexo, classe e raça. A autora analisa os Estatutos, Compromissos e itens que falam, clara ou indiretamente, sobre a questão da discriminação feminina, pois, sendo a religião um sistema de símbolos, ela também confere sentido e significado à vida das pessoas e estrutura as relações de sexo. No Capítulo 13 – *Mulheres que labutam no Recôncavo da Bahia* de Maria de Fátima A. Di Gregorio, a partir de sua atuação como pesquisadora no Projeto Recôncavo da Bahia, tem como objetivo analisar a presença da mão de obra feminina no local, em todos os segmentos socioeconômicos, culturais e políticos da região, repensando as identidades, definindo níveis de participação na comunidade na questão do trabalho e da identidade. A participação social, *in locu*, da autora permitiu-lhe observar diversas formas de desigualdade social, com especial destaque para as desigualdades no processo de participação e construção identitária de mulheres, na forma de inserção no mercado de trabalho, na capacidade de empoderamento de cada grupo e também o papel no desenvolvimento local e regional no contexto daquela sociedade. O Capítulo 14 – *Meu mundo é melhor assim de Teresa Cristina: nota de pesquisa sobre o samba carioca e mulher*, de Núbia Regina Pereira, apresenta uma junção entre um dos primeiros trabalhos da sambista Teresa Cristina, denominado *O Mundo é Meu Lugar*, gravado no ano de 2005, e o seu mais recente trabalho *Melhor Assim*,

DVD gravado em 2009. A autora analisa a trajetória da sambista carioca Teresa Cristina, a partir da inserção da artista no mundo do samba. Em seguida, expõe a trajetória da sambista entendendo-a como fruto as interdependências sociais, políticas e culturais que provocaram deslocamentos dos valores, as hierarquias entre os vários grupos de pessoas na sociedade brasileira e, consequentemente, no samba. O Capítulo 15 – *De nada tenho medo: tensões e conflitos das rixosas e turbulentas*, de Mariana Emanuelle Barreto de Gois, analisa – com base em 27 processos criminais de mulheres – os padrões de comportamentos oitocentistas da população da Província de Sergipe, especificamente das Vilas de Riachão e Lagarto no século XIX. A autora encontra pequenas peculiaridades: elas eram pobres e abastadas, revelavam amores, paixões, rixas, turbulências e intrigas que constituíram alvos de conflitos e processos crimes. Em alguns casos a honra estava em jogo, mães tiveram que dar um fim ao fruto de seus amores, praticando infanticídios, a fim de preservarem a honra da família, evitando serem ‘faladas’ perante a sociedade.

Vistos em seu conjunto, os capítulos proporcionam ao leitor um manancial de temas sobre as relações sociais de gênero, deixando entrever a riqueza desse campo de reflexão e sua capacidade de integrar diferentes domínios e de abrir o leque para uma multiplicidade de enfoques empíricos, deixando ao leitor pistas para retomar as questões teóricas à luz das diferentes realidades aqui tratadas. Em todas as experiências relatadas faz-se presente o imaginário que revela o desejo de sermos outros(as) em outro mundo ou até mesmo, de estar na fronteira.

Recebido em 30 de janeiro de 2015.

Aceito em 23 de fevereiro de 2015.